OGM â€“ NÃ£o, obrigado!

09-Oct-2007

A "acÃ§Ã£o directa" de dezenas de apoiantes do movimento "Verde EufÃ©mia" contra a plantaÃ§Ã£o de milho transgÃ©nico, no concelho de Silves, trouxe Ã luz da opiniÃ£o pÃºblica portuguesa, com o tradicional atraso, um problema que mobiliza cidadÃ£os e governos de vÃ¡rios paÃ-ses e continentes. A direita polÃ-tica e ideolÃ³gica, naturalmente, colocou a defesa da "sacrossanta" propriedade privada acima de tudo, como se a propriedade - ainda por cima dum bem finito como Ã© a terra - nÃ£o devesse estar subordinada Ã funÃ§Ã£o social que ela desempenha... ou deveria desempenhar.

O governo SÃ³crates e o seu ministro da Agricultura, Jaime Silva, afinam pelo mesmo diapasÃ£o. Na Ã¢nsia de mostrar serviÃ§o, apressaram-se a colar a acÃ§Ã£o do "Verde EufÃ©mia" um rÃ³tulo partidÃ¡rio - o que, alÃ©m de manipulador, Ã© manifestamente falso e redutor. Independentemente das apreciaÃ§Ãµes sobre o alvo escolhido, a forma e os meios utilizados que tÃªm a marca prÃ³pria dos promotores, Ã© Ã³bvio que a direita e o "centrÃ£o" querem sobretudo evitar uma discussÃ£o sÃ©ria e aprofundada sobre os transgÃ©nicos, nÃ£o apenas do ponto de vista ambiental e da saÃºde pÃºblica, mas tambÃ©m em termos de autodeterminaÃ§Ã£o dos produtores agrÃ-colas e de soberania alimentar.

Entretanto, pela calada, os OGM vÃ£o ganhando espaÃ§o, impÃµem-se como facto consumado e podem vir a transformar-se numa verdadeira praga. A DirecÃ§Ã£o-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural anotou a existÃªncia em Portugal de 163 exploraÃ§Ãµes de milho transgÃ©nico, num total de 4200 hectares. A Ã¡rea de cultivo de OGM quadruplicou entre 2006 e 2007, tendo o Alentejo uma triste lideranÃ§a deste tipo de culturas, com quase 2400 hectares de milho geneticamente modificado.

No recente debate sobre Alqueva, realizado em Moura, com base na experiÃªncia de luta do MST no Brasil, AlÃ-pio de Freitas denunciou os transgÃ©nicos, "como um assalto ao patrimÃ³nio de todos os povos que desenvolveram sementes ao longo dos tempos. Mais: "com os transgÃ©nicos, as sementes guardadas nÃ£o se reproduzem; Ã© preciso comprÃ¡-las todos os anos, em â€˜kits' que incluem herbicidas e insecticidas exclusivos". As transnacionais do sector monopolizam as produÃ§Ãµes e vendem a preÃ§os baixÃ-ssimos, arruinando os produtores tradicionais do terceiro mundo - um efeito paradoxal para quem se propÃµe acabar com a fome. AlÃ©m disso, como os transgÃ©nicas quase nÃ£o requerem mÃ£o-de-obra e pagam "imposto" ao dono da patente, colocam os agricultores e os paÃ-ses na sua progressiva dependÃªncia - caso evidente das plantaÃ§Ãµes de soja no Brasil.

NÃ£o Ã© impunemente que, em Maio deste ano, o governo alemÃ£o baniu a venda para sementeira do milho "Mon 810", atÃ© entÃ£o autorizado. Ao exigir Ã empresa comercializadora - Monsanto - um plano de monitorizaÃ§Ã£o e impacto ambiental, o governo alemÃ£o congelou de facto as novas culturas OGM. A 21 de Setembro o ministro do ambiente francÃªs declarou que, nÃ£o sendo possÃ-vel controlar a disseminaÃ§Ã£o de OGM Ã© inadmissÃ-vel correr riscos, congelando a venda de sementes OGM. A FranÃ§a pode juntar-se Ã Alemanha, PolÃ³nia, Ã•ustria e GrÃ©cia e Hungria, no conjunto dos paÃ-ses europeus que baniram o cultivo de sementes transgÃ©nicas.

Ã‰ este princÃ-pio da precauÃ§Ã£o que orienta o projecto de ResoluÃ§Ã£o apresentado pelo BE na AR, propondo uma moratÃ³ria de trÃªs anos sobre o cultivo de sementes que contendo OGM. A precauÃ§Ã£o justifica-se plenamente, dada a permissividade do

governo SÃ³crates: ao autorizar a plantaÃ§Ã£o de milho transgÃ©nico em Silves, nos termos da Portaria 904/2006, o MinistÃ©rio da Agricultura desprezou diversas assembleias municipais da regiÃ£o e a prÃ³pria Assembleia Metropolitana que tinha declarado o Algarve "zona livre de OGM", em Abril de 2007.

No Alentejo, a mesma atitude de precauÃ§Ã£o impÃµe-nos seguir os bons exemplos. HÃ¡ pelo menos um concelho - Odemira - cuja Assembleia Municipal jÃ¡ se declarou como "zona livre de transgÃ©nicos"; resta saber se esta declaraÃ§Ã£o Ã© respeitada na vasta Ã¡rea de regadio da barragem de Santa Clara. Por maioria de razÃ£o, na zona de influÃªncia de Alqueva e nos perÃ-metros de rega do Alentejo, impÃµe-se que as autarquias promovam uma discussÃ£o pÃºblica participada sobre os OGM, capaz de mobilizar os mais diversos sectores: escolas, profissionais de saÃºde, agricultores, ambientalistas, etc.

De imediato, devem ser identificadas as exploraÃ§Ãµes agrÃ-colas que jÃ¡ utilizam OGM, sendo as suas consequÃªncias estudadas e monitorizadas. Na conclusÃ£o deste vasto processo de maturaÃ§Ã£o cÃ-vica e ambiental, cada assembleia municipal deverÃ¡ pronunciar-se sobre o cultivo de OGM; e, se for essa a vontade dos Ã³rgÃ£os deliberativos dos 47 municÃ-pios, o Alentejo declarar-se-Ã¡ "zona livre de transgÃ©nicos". A experiÃªncia do Algarve mostra que sÃ³ um processo participativo de grande envergadura poderÃ¡ tornar esta declaraÃ§Ã£o efectiva e nÃ£o meramente simbÃ³lica, forÃ§ando o governo a revogar absurdos legislativos com a portaria 904/2006.

Queremos o ALENTEJO LIVRE DE TRANSGÃ‰NICOS. Para valer e antes que seja tarde!

CrÃ³nica semanal na RÃ¡dio Pax â€“ 09/10/2007

Â

Â